

¹ Danilo Micael da Silva, Gabriela Albuquerque Melo; ¹ Guilherme José Gome de Luna Lima; ¹ João Marcos de Assumpção; ¹ João Pedro Santos de Carvalho; ¹ Julya Hellen Azevedo; ¹ Karina da Silva Brasil; ¹ Matheus Sampaio Serrano; ¹ Matheus Vinícius Santos Paz; ¹ Tiago de Andrade Monteiro.

¹ Discente do Curso de Graduação em Medicina da Universidade Federal de Pernambuco

Introdução e Objetivo

A neoplasia maligna da próstata resulta da proliferação descontrolada de células epiteliais e representa cerca de 30% de todos os casos de câncer no público masculino. O diagnóstico envolve a medição dos níveis do PSA, o exame de toque retal e biópsia prostática. Vários fatores como idade, raça e questões culturais, estão associados a essa patologia, sendo dados de grande importância epidemiológica. No contexto brasileiro, a análise epidemiológica da incidência do câncer de próstata no Nordeste é relevante devido à falta de dados específicos sobre a região e suas particularidades socioeconômicas, culturais e de acesso à saúde.

Método

Configura-se como um estudo ecológico retrospectivo. Os dados foram colhidos da plataforma DATASUS, referentes ao período de janeiro de 2017 a dezembro de 2021 de todos os estados da região Nordeste. Considerou-se o diagnóstico C61 (neoplasia maligna da próstata) da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde, décima versão (CID-10). Os dados foram obtidos pelo TabNet, aplicando-se critérios como raça e faixa etária, sendo, posteriormente, organizados e analisados por meio da plataforma Microsoft Excel.

Figuras



Figura 1 - Número de internações por neoplasia maligna da próstata entre os anos 2017 e 2021 no Nordeste brasileiro. (Fonte: DATASUS).

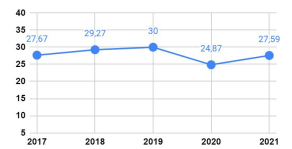


Figura 2 - Incidência de neoplasia maligna da próstata a cada 100.000 hab entre os anos de 2017 e 2021 no nordeste brasileiro. (Fonte: DATASUS).

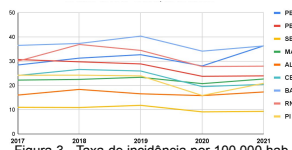


Figura 3 - Taxa de incidência por 100.000 hab de neoplasia maligna de próstata entre os anos de 2017 e 2021, de acordo com os estados do Nordeste. (Fonte: DATASUS).



Figura 4 - Mortalidade por Neoplasia Maligna da Próstata a cada 100.000hab por estado do Nordeste brasileiro. (Fonte: DATASUS).

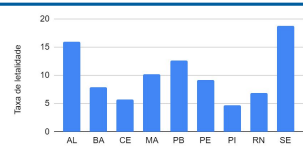


Figura 5 - Taxa de letalidade (em porcentagem) por Neoplasia Maligna da Próstata por estado do Nordeste brasileiro. (Fonte: DATASUS).

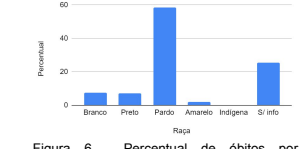


Figura 6 - Percentual de óbitos por Neoplasia Maligna da Próstata por raça no Nordeste brasileiro. (Fonte: DATASUS).

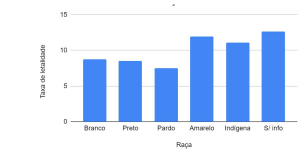


Figura 7 - Taxa de letalidade (em porcentagem) por Neoplasia Maligna da Próstata por raça no Nordeste brasileiro. (Fonte: DATASUS).

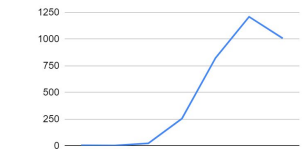


Figura 8 - Número de óbitos por Neoplasia Maligna da Próstata por idade no Nordeste brasileiro. (Fonte: DATASUS).

Resultados

Durante o período dos 5 anos alvo deste estudo, o número de internações devido à neoplasia maligna de próstata foi de 38.575 pacientes em uma crescente entre os anos de 2017-2019, decrescente em 2020, e voltando a crescer em 2021 (Figura 1). Quanto à incidência, observa-se semelhança com os índices de internação no mesmo período (Figura 2), todavia é possível verificar uma incidência maior no estado da Bahia e menor em Sergipe (Figura 3). Entretanto, no tocante às taxas de mortalidade, observa-se que os estados com maior e menor índices - Paraíba e Piauí, respectivamente (Figura 4) - não foram os mesmo que ocuparam tais posições no quesito de incidência da neoplasia. A média de mortalidade pelo CA de próstata entre os estados do Nordeste foi de 2,4 óbitos por 100.000 habitantes. Além disso, a letalidade demonstrou uma taxa média de 8,6% na região, sendo a maior em Sergipe (18,7%) e a menor no Piauí (4,7%) (Figura 5). Observou-se, ainda, que quanto ao critério de raça, os óbitos na população parda foi superior às demais, atingindo a marca de 58,31% (Figura 6). Em contrapartida, quanto à taxa de letalidade pelo mesmo critério, houve apenas uma discreta variação entre as raças, sendo a média na região de 10% (Figura 7). Avaliou-se, por fim, o recorte por faixa etária, e os dados indicaram uma progressão da mortalidade proporcional ao aumento da idade, com pico entre os 70 e 79 anos (Figura 8).

Conclusão

O Nordeste brasileiro possui diferenças intrarregionais em diversos aspectos epidemiológicos no que diz respeito à neoplasia maligna da próstata, como foi identificado através deste trabalho. Nota-se uma semelhança entre os estados quanto ao crescimento no número de internações entre 2017 e 2019, seguido por uma queda em 2020, voltando a crescer em 2021, tendo como um possível motivo da queda a pandemia da Covid-19, que modificou as relações de saúde no período. Destaca-se o fato de Sergipe apresentar menores números de incidência que outros estados, porém, maiores valores de letalidade. Quanto à faixa etária, os valores se mostraram coerentes com a literatura atual, tendo sua maior mortalidade em indivíduos entre 70 e 79 anos. Tais dados podem direcionar o foco de próximos estudos, na perspectiva de apontar causas para divergências nos estados de uma mesma região, além de apresentar iniciativas efetivas de saúde pública.

Referências

NARDOZZA JÚNIOR, A.; ZERATI FILHO, M.; REIS, R.B. Urologia fundamental. 1ª Edição. São Paulo: Planmark, 2010.
NARDI, A. C. et al. Urologia Brasil. 1ª Edição. São Paulo: Planmark, 2013.